Prova intermediária

Oração e período

Oração: um enunciado formado em torno de um verbo/ locução verbal.

Período: uma frase composta por verbo/ locução verbal; pode ser simples (constituído apenas de uma oração) ou composto (formado por duas ou mais orações).

Período composto por coordenação

Períodos compostos por coordenação apresentam orações independentes sintaticamente entre si, isto é, que fazem sentido sozinhas.
As orações podem ser coordenadas sindéticas (com conjunção) ou assindéticas (sem conjunção).
Os valores semânticos estabelecidos entre as orações são:

- Adição

Ele comprou uma calça e foi ao supermercado.

- Oposição ou adversidade

Havíamos marcado de ir ao parque, porém choveu.

- Alternância ou escolha

Ora quer isto, ora quer aquilo.

- Conclusão

O aluno estudou bastante, portanto deverá ir bem na prova.

- Explicação

O aluno deverá ir bem na prova, pois estudou bastante.

Orações subordinadas substantivas

Orações subordinadas são orações que tem dependência sintática, ou seja, não fazem sentido uma sem a outra.
Quando elas são substantivas, correspondem a um substantivo, sendo ligadas ao verbo ou ao nome.
São normalmente marcadas pela presença de pronomes e conjunções ao serem introduzidas.

Função de sujeito

Ex: É essencial que os jovens durmam 8 horas por noite.

Pode-se perceber que em “é essencial” falta o assunto (o que é essencial?). O sujeito demonstra o assunto da oração. Dessa forma, é possível concluir que “que os jovens durmam 8 horas por dia” exerce função sintática de sujeito.

Nota: como citado no começo, a oração subordinada está sendo iniciada por uma conjunção. Nesse caso, o “que”.

Função de objeto direto

Ex: Sonhei que o Djavan cantava minha música preferida no show.

Percebe-se que “sonhei” é um verbo transitivo direto (quem sonha sonha algo). Falta o que foi sonhado, ou seja, o objeto direto. Sendo assim, “que o Djavan cantava minha música preferida no show” exerce função de objeto direto.

Função de objeto indireto

Ex: Os idosos necessitam de que cuidemos deles.

“Necessitam” é um verbo transitivo indireto (quem necessita necessita de algo). Falta o que foi necessitado, ou seja, o objeto indireto. Nota-se que, ao contrário do objeto direto, nesse caso é preciso o uso da preposição.

Nota: nesse caso, pode-se trocar “de que cuidemos deles” por “disso”. Normalmente facilita a análise.

Função de predicativo do sujeito

Ex: A alegria é que todos estão com saúde.

No caso mostrado acima, “é” trata-se de um verbo de ligação, e “que todos estão com saúde” está caracterizando o sujeito, mesmo estando no predicado. Portanto, está exercendo a função sintática de predicativo do sujeito.

Função de complemento nominal

Ex: Tenho certeza de que dias melhores virão.

Aqui, “de que dias melhores virão” completa o substantivo abstrato “certeza”. Por isso, exerce função de complemento nominal.

Nota: para diferenciar o objeto indireto e o complemento nominal (ambos são introduzidos por preposições) basta perguntar-se se a oração subordinada está referindo-se ao verbo (objeto indireto) ou a um substantivo abstrato/advérbio/adjetivo (complemento nominal).

Função de aposto

Ex: A mãe tinha um só desejo: que todos os filhos fossem felizes.

“Que todos os filhos fossem felizes" está detalhando o desejo da mãe. Assim, pode-se concluir que exerce a função de um aposto.

Nota: esse tipo de oração subordinada é muitas vezes introduzida por “:”.

Orações subordinadas adjetivas

É aquela que funciona sintaticamente como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal.
Ex:
O artista, que tremia nervosamente, ficou calado – Oração com função sintática de adjunto adnominal.
Note: o "que" pode ser substituído por "o qual".

Orações subordinadas adverbiais

Uma oração é considerada subordinada adverbial quando funciona como adjunto adverbial. São introduzidas pelas conjunções subordinativas e classificadas de acordo com as circunstâncias que exprimem. Podem ser: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais e temporais.

- **TEMPO:** quando indicam o momento em que ocorre o fato expresso na oração principal.

Ex.: Ela se sentia segura **assim que trancava sua casa.**

- **CONDIÇÃO:** quando exprimem uma condição do fato expresso na oração principal.

Ex.: Deixe um recado **caso não me encontre em casa.**

- **CONCESSÃO:** quando exprimem um fato contrário ao expresso na oração principal, porém não o anulam. Nesse caso, ocorre uma quebra de expectativa.

Ex.: Embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado, ocorreram vários imprevistos.

- **PROPORCIONALIDADE:** quando indicam uma proporção em relação ao fato expresso na oração principal.

Ex.: **Quanto menos estudo**, menos vontade tenho de estudar.

- **COMPARAÇÃO:** quando estabelecem uma comparação em relação à oração principal.

Ex.: Ela conta histórias **como sua avó.**

- **CONFORMIDADE:** quando exprimem uma ideia de concordância/conformidade em relação ao fato presentado na oração principal.

Ex.: Tudo ocorreu **segundo estava previsto.**

- **CAUSA:** quando indicam a causa do efeito expresso na oração principal.

Ex.: A cidade foi alagada **por conta do transbordamento do rio.**

- **CONSEQUÊNCIA:** quando indicam consequência ou efeito do fato expresso na oração principal.

Ex.: A casa estava tão cara **que ela desistiu de comprar**.

- **FINALIDADE:** quando expressam a finalidade do fato apresentado na oração principal.

Ex..: Sentei-me na primeira fila**, a fim de que pudesse ouvir melhor.**

OBSERVAÇÃO!!!

Não nos responsabilizamos por conteúdos ausentes no arquivo.

Este resumo deve ser utilizado como uma **ferramenta extra de estudo**. Não se limite a ele. Não deixe de ver os outros materiais! Deve ser usado como um **material de revisão**.

*Este material também não foi revisado por nenhum professor e está *sujeito a erros*

Boa PGI!